

FÓRUM INTERSETORIAL COMO ESTRATÉGIA PARA A COMPOSIÇÃO DE REDES DE CUIDADOS AO USUÁRIO DE CRACK



Laura Borges de Araujo ¹(*); Leandro Barbosa de Pinho ²

1. Bolsista de IC PROBIC/FAPERGS e acadêmica de Enfermagem da UFRGS

2. Orientador e Prof. Titular da Escola de Enfermagem da UFRGS

INTRODUÇÃO

O uso de crack aparece como um dos desafios no campo das políticas públicas de saúde. Estando envolvidas diversas dimensões neste uso e pensando numa rede de saúde ampliada e articulada, a intersectorialidade desponta enquanto princípio norteador das práticas em saúde mental.

OBJETIVO

Nesse sentido, este estudo tem por objetivo conhecer estratégias utilizadas por Viamão para compor redes de cuidado ao usuário de crack.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

- Recorte da pesquisa ViaREDE – Avaliação Qualitativa da Rede de Serviços de Saúde Mental para Atendimento a Usuários de Crack.
- Desenvolvida pela Escola de Enfermagem da UFRGS e financiada pelo CNPq.
- Possui foco avaliativo, qualitativo.
- Fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da Avaliação de Quarta Geração.
- Coleta de dados: aplicação de entrevistas baseadas no círculo hermenêutico-dialético e observações de campo.
- Dados coletados de outubro de 2012 a março de 2013.
- Participação de 10 usuários, 11 familiares, 7 gestores do Sistema de Saúde Mental e 8 trabalhadores do CAPS AD.

RESULTADOS

- Mencionam a existência de uma rede fragmentada e invisível no município, com dificuldades de comunicação entre os dispositivos de cuidado que a compõem.
- Destacou-se a necessidade de investimento em espaços compartilhados para discussão e problematização das políticas, e o fórum intersectorial apresentou-se como uma estratégia potente nesse sentido.
- Trata-se de um espaço de reuniões sistemáticas desenvolvidas com diferentes setores (educação, saúde, jurídico) e tem a função de intervir na concepção e na atenção ao usuário de drogas, com base nas prerrogativas introduzidas pelas políticas públicas contemporâneas de saúde mental.
- A construção desses encontros compartilhados para problematizar e discutir o cuidado em saúde mental foi avaliada pelos grupos de interesse como uma saída para melhorar a comunicação entre os serviços de saúde mental com a sociedade civil e os equipamentos sociais, no sentido de conhecer mais a realidade do usuário, seu contexto de vida, seu território e suas relações.

CONCLUSÃO

- Entende-se que há a necessidade de constante investimento nessas estratégias que possibilitem a comunicação e a educação permanente das equipes, que possa também discutir a infraestrutura dos serviços e as estratégias de cuidado que trabalhem com o território do usuário.
- Valorizando a intersectorialidade, considera-se que seja possível diminuir a centralidade do serviço especializado e a fragmentação dos processos de gestão do cuidado.



Figura 1 – Círculo hermenêutico-dialético, adaptado por Wetzel (2005)

REFERÊNCIAS

- GUBA, E.G; LINCOLN, Y.S. Avaliação de quarta geração. Trad. Beth Honorato. Campinas: Ed UNICAMP, 2011.
- WETZEL, C. Avaliação de serviços de saúde mental: a construção de um processo participativo. 2005. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2005.